



**REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
WESMILLIANICE JULLIANNE DA SILVA
X CONEDU**

**A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO DEMOCRÁTICA NA GARANTIA DO DIREITO À
EDUCAÇÃO DE QUALIDADE DO/NO CAMPO: BREVE RELATO DA ESCOLA
MUNICIPAL DO CAMPO MIGUELINA VIEGAS DE PINHO SOUZA - SALA EM
EXTENSÃO DA COMUNIDADE FAZENDA CAMBARÁ/MT.**

**Barão de Melgaço/MT
2024**

RESUMO

O presente trabalho objetiva compartilhar um breve relato de como se dá a gestão educacional da escola do campo intitulada: “Escola Municipal do Campo Miguelina Viegas de Pinho Souza – Sala em Extensão da Comunidade Fazenda Cambará/MT” – ou apenas Escola Cambará - como é chamada comumente pelos moradores da região pantaneira. Também enfatizar a logística do funcionamento da instituição corriqueira, discorrendo acerca da relevante participação ativa e cotidiana da sociedade civil organizada como forma de enriquecimento não só desta, mas de toda e qualquer ação do âmbito educacional. Nesse sentido, este trabalho tem por objetivo refletir acerca da importância de uma gestão escolar participativa nas escolas do/no campo, como um instrumento capaz de garantir transformações sociais voltadas para a construção e fortalecimento da cidadania, inferindo, portanto, significativamente na vida individual e coletiva dos sujeitos envolvidos, direto ou indiretamente, ajudando-os a compreender, desenvolver e aperfeiçoar as responsabilidades que devem ter consigo mesmo, com o outro e com o mundo a sua volta. A Escola Fazenda Cambará, atualmente, oferece a Educação Básica em duas modalidades: Educação Infantil e Ensino Fundamental (1º ao 9º ano do Ensino Fundamental), no período matutino. É uma sala em extensão da rede pública municipal de ensino, dispondo de uma turma única multietapa, atualmente com 10 (dez) alunos matriculados ativos, até o presente momento do corrente ano letivo. Implantada no ano de 2014, a Escola Cambará está localizada na Fazenda Cambará, s/n, zona rural do município de Barão de Melgaço/MT (a 160 km, sentido Pantanal). O público alvo da escola são filhas e filhos de trabalhadoras e trabalhadores que residem nas fazendas da região (em casas cedidas pelos donos das propriedades), que tem a economia, em sua grande maioria, baseada na criação de gado. A sala em extensão da Comunidade Fazenda Cambará, é fruto da iniciativa do terceiro setor, inclusa no “Programa Sementes” da Fundação AH, ajudando no aporte de recursos e assessoramento para a unidade escolar. A Fundação AH enquanto organismo social vivo, contribui com o poder público municipal de Barão de Melgaço/MT, desenvolvendo trabalho de responsabilidade social com o apoio às atividades socioeducativas, fazendo o aporte de recursos para a unidade, A Fundação AH tem como principal propósito contribuir para a construção de uma sociedade mais justa, possível com o acesso à educação formal e social integral, como oportunidade de (trans)formação e melhoria sociocultural.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	4
1.1 Histórico da unidade escolar.....	5
1.2 Caracterização da comunidade em que a escola está inserida.....	7
1.3 Estrutura administrativa	9
1.4 Descrição do ambiente físico	9
1.5 Recursos tecnológicos disponíveis	10
2. OBSERVAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA DA EQUIPE GESTORA	11
2.1 Avaliação da participação da comunidade na escola	19
2.2 Relação e articulação com Órgãos Colegiados	19
3. A ANÁLISE DOCUMENTAL COMO POSSIBILIDADE DE REFLEXÃO DA IDENTIDADE DA ESCOLA	20
4. ENTREVISTA COM MEMBRO DA EQUIPE GESTORA	22
5. COMPETÊNCIA DA EQUIPE GESTORA	24
6. CONCLUSÃO	25
7. REFERÊNCIAS	25
8. ANEXO	27

1. INTRODUÇÃO

São inúmeros os desafios a enfrentar diante das mudanças aceleradas em todo o mundo, as quais impõem novos modos de ser, viver e pensar. Lucena, fundamenta essa ideia em seu livro “Agir bem é bom”, num diálogo sobre a ética, dizendo: “Não resta dúvida que a vida moderna, com seu ritmo cada dia mais agitado, é pouco propícia à reflexão e, de alguma forma, estimula comportamentos irrefletidos...” (LACERDA, 2014, p.45). O fato de existirem constantes mudanças de problemas sociais, não tira da escola a função de preparar o indivíduo para o exercício da cidadania, como determina a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

A escola é o local frequentado por pessoas que sentem e vivem as mudanças, entretanto os currículos ainda operam de forma restritiva e tradicional, com uma gestão pouco democrática, centralizada e sem incorporação de novas tecnologias em sala de aula, isso acontece principalmente - mas não apenas por isso - devido às relações sociais dominantes no seio de uma sociedade capitalista. (LIBÂNEO, 2012). Portanto, repensar a educação é o único meio possível para melhoria do desenvolvimento social, porque a educação envolve o capital humano, e é esse capital que vai, através dos coletivos, das lutas sociais, do exercício da cidadania e do estudo contínuo de seu meio, transformá-lo, proporcionando o verdadeiro crescimento.

Segundo MELLO e CAETANO (2021), “a gestão escolar democrática e participativa tem como objetivo principal promover o engajamento de todos os participantes da comunidade escolar na promoção de uma educação de qualidade para todos.” Nesse sentido, a Fundação AH tem contribuído significativamente para a construção de uma sociedade mais justa, já que tem possibilitado em parceria ao poder público municipal e às famílias residentes em comunidades rurais, o acesso à educação formal e social integral de crianças e adolescentes, uma vez que vem atuando cotidianamente no repasse de recursos essenciais e necessários para o bom funcionamento e manutenção das atividades na unidade da Fazenda Cambará.

O presente documento vai tratar acerca da realidade de uma turma multietapa, residente na zona rural de Barão de Melgaço, no coração do Brasil,

onde tenho atualmente o privilégio de poder não só trabalhar, mas especialmente aprender e aperfeiçoar minhas metodologias e didáticas pedagógicas.

1.1 Histórico da unidade escolar

A Escola Cambará existe desde o ano de 2014, é uma sala em extensão da Escola Municipal do Campo Miguelina Viegas de Pinho Souza e também está inclusa no Programa Sementes da Fundação AH. Está localizada na Fazenda Cambará, s/n, zona rural de Barão de Melgaço/MT, Rodovia BR 163, Km 32 a direita, mais de 160 km sentido pantanal.

Dentre os principais fatores que contribuíram para a criação do Projeto Escola Cambará por parte da Fundação AH destacam-se, além do alto índice de defasagem na alfabetização de crianças e adolescentes residentes nas fazendas, foi também a preocupação do proprietário da fazenda Cambará e de todos os colaboradores/funcionários da Fundação AH, com a garantia do direito ao acesso à educação para os filhos dos funcionários e demais crianças e/ou adolescentes das fazendas circundantes, bem como também a necessidade de se criar um espaço voltado ao fortalecimento dos vínculos e relações entre as famílias residentes nas colônias, já que estas se encontram num raio de distância muito expressivo da cidade e a maior parte não está próxima da sua rede de apoio familiar, tendo apenas uns aos outros para se ajudar no dia a dia.

Quando a Escola Cambará foi implantada em 2014, não havia ainda uma estrutura específica para a ministração das aulas, a professora utilizava a sala da residência que morava, na casa cedida pelo proprietário da fazenda. Atualmente a comunidade dispõe do espaço próprio para que as atividades de ensino/educação aconteçam, conquista oriunda da doação do dono da fazenda onde está inserida.

A sala em extensão é uma turma única, multisseriada, que atende as duas modalidades da Educação Básica: Educação Infantil e Ensino Fundamental (1º ao 9º), as aulas acontecem no período matutino, das 7h às 11:30 h (horário MT). Só no primeiro semestre do ano passado (2023) haviam matriculados 24 (vinte e quatro) estudantes na Escola, destes, apenas 09 (nove) estão ativos e matriculados até o presente momento. Isso ocorre porque muitas vezes as famílias não demoram muito no local e vão embora das fazendas, desta forma, apresentando essa alternância constante no quantitativo de estudantes na turma.

Segue **Tabela 1.** dos estudantes matriculados/desligados na Escola Cambará 2023/2024:

Crianças matriculadas - 2023	Ativo/Desligados e Data	Motivo do desligamento/ NÃO SE APLICA (alunos ativos)
ANNA JULIA BENITES SILVA	DESLIGADA	TRANSFERIDA, família foi embora da fazenda
ANALICE CORREIA CARVALHO	ATIVO	NÃO SE APLICA
CAIO LUIS DA SILVA SOARES	DESISTENTE	DESISTENTE
DIANA LUIZA SOUZA FREITAS	DESLIGADA/ 06 de março.	Parou de frequentar. Aluna não acostumou com a rotina escolar.
ELCIMARA PEREIRA DE CARVALHO	DESLIGADA/ 25 de abril	TRANSFERIDA, família foi embora da fazenda
EMANUEL MARTINS DE SOUZA	DESLIGADO/ 26 de abril	TRANSFERIDO, família foi embora da fazenda
GABRIEL DE AMORIM DA SILVA	ATIVO	NÃO SE APLICA
GABRIELLY SOPHIA MATTOS SILVEIRA	DESLIGADA	TRANSFERIDA, família foi embora da fazenda
HELOISA MANUELLA MATTOS SILVEIRA	DESLIGADA	TRANSFERIDA, família foi embora da fazenda
ISABELI VITÓRIA DA SILVA BARBOSA DE LIMA	DESLIGADA/ 12 de junho	TRANSFERIDA/ Família foi embora da fazenda.
IZA GABRIELLY DA SILVA	DESLIGADA/ 12 de junho	TRANSFERIDA/ Família foi embora da fazenda.
JEAN CARLOS OLIVEIRA AMORIM DA CRUZ	ATIVO	NÃO SE APLICA
JEANNY SOFIA GOMES LEITE	DESLIGADA/ 25 de abril	TRANSFERIDA, família foi embora da fazenda
KAUÃ DE LIMA BARBOSA	DESLIGADO	TRANSFERIDO/ Família foi embora da fazenda.
MARIA JÚLIA SILVA SERAFIM	DESLIGADA/ 12 de junho	TRANSFERIDA/ Família foi embora da fazenda.

RYAN JÚLIO DA SILVA SERAFIM	DESLIGADO/ 12 de junho	TRANSFERIDO/ Família foi embora da fazenda.
KEILA BARROS PEREIRA	DESLIGADA/ 25 de abril	TRANSFERIDA, família foi embora da fazenda
JOSÉ AUGUSTO GOMES LEITE	DESLIGADO/ 25 de abril	TRANSFERIDO, família foi embora da fazenda
MARIELLY SANTOS VIEIRA	ATIVO	NÃO SE APLICA
RENATA AMORIM GONÇALVES	DESLIGADA/ 23 de maio	TRANSFERIDA, família foi embora da fazenda
SOFYA BARROS PEREIRA	DESLIGADA/ 25 de abril	TRANSFERIDA, família foi embora da fazenda
VITOR DE SOUZA COSTA	DESLIGADO	TRANSFERIDO
VITÓRIA APARECIDA CARVALHO PEREIRA	ATIVO	NÃO SE APLICA
YASMIM CRISTINY OLIVEIRA AMORIM DA CRUZ	ATIVO	NÃO SE APLICA
MIKAEL CASTILHO SOARES	ATIVO	NÃO SE APLICA
JOSÉ FELIPE DE CARVALHO MENÃO	ATIVO	NÃO SE APLICA
DAVI LUCCA DE MENÃO BARBOSA	ATIVO	NÃO SE APLICA

1.2 Caracterização da comunidade em que a escola está inserida

As comunidades das Fazendas: Cambará, Landi e Campo Belo (fazendas com crianças inscritas na escola), estão num raio de distância significativo da cidade de Barão de Melgaço, em 200km de estrada de terra, que condizem a aproximadamente 7 (sete) horas de viagem desta localidade rural até a área urbana do município, a depender das condições da estrada e do clima, haja vista que em tempos de chuva a estrada encontra-se, por vezes, intransitável.

Posta esta situação de barreiras físicas, torna-se, praticamente, inviável ou, ao menos, extremamente difícil o acesso das crianças e adolescentes dessas comunidades à escola na área urbana sendo necessário a criação de estratégias para tornar o ensino rural possível.

Diante desta realidade, percebeu-se a necessidade de intervir, juntamente com o poder público, com a criação de um espaço que garantisse às crianças e adolescentes, o acesso ao ensino formal, obrigatório, gratuito e de qualidade.

O projeto Cambará vem sendo desenvolvido desde o ano de 2014, possível através da articulação do poder privado, representado pelos proprietários das

fazendas, do poder público, representado pela secretaria municipal de Barão de Melgaço/MT, e da organização da sociedade civil, representada pela Fundação AH.

Atualmente a sala em Extensão da Fazenda Cambará, está vinculada à Escola Municipal do Campo, denominada: Miguelina Viegas de Pinho Souza, antes era ligada à Escola Municipal Arcângela de Amorim Taques, também do mesmo município.

Anteriormente à implantação da escola, as crianças e adolescentes da comunidade ficavam desassistidas do acesso ao ensino formal, sem terem o direito a uma educação básica, gratuita e de qualidade. As famílias mudavam-se para a cidade, a fim de garantir a permanência dos filhos na escola, no entanto, comprometiam sua renda que, sendo trabalhadora do campo, tinha dificuldade em arrumar emprego e retornavam para zona rural para trabalhar.

A Fundação AH, através do Projeto Cambará, consegue aportar recursos para a escola (contribuindo com o poder público municipal), tanto para sua infraestrutura física e materiais, como também para alimentação diária das crianças. Além disso, a Fundação AH realiza articulação com os proprietários das fazendas, a fim de captar outros tipos de recursos e garantir a permanência do trabalho da escola e a frequência e permanência das crianças na escola. Concomitantemente, os pais e mães que trabalham nas fazendas podem continuar garantindo sua renda sem o comprometimento da educação das crianças e ainda preservando sua autonomia financeira, a soberania alimentar e melhorias na qualidade de vida.

Todavia, inúmeros são os desafios para a manutenção desta sala, assim como para a qualidade do ensino ofertado, uma vez que, devido à distância e localização das fazendas de difícil acesso e a pouca mão de obra qualificada, torna-se restrito a contratação de professores para a sala em extensão. Somado a isso, muitas crianças apresentam defasagem no aprendizado e/ou na alfabetização, reflexo também do histórico escolar de membros das suas famílias que, por vezes, evadiram da escola para trabalhar e/ou tomar conta dos afazeres domésticos.

As famílias atendidas pela escola são trabalhadores do campo, na maioria delas, apenas o homem/pai trabalha na fazenda, que tem sua atividade predominante com a criação de gado. As mulheres/mães normalmente dedicam-se à criação dos filhos e ao trabalho doméstico. Algumas às vezes lavam roupas de peões solteiros que residem nos alojamentos das fazendas para ajudar nas despesas de casa.

1.3 Estrutura administrativa

A Escola dispõe de 1 (um) Diretor de Ensino (Sec. Municipal de Educação, diretor da Escola Municipal do Campo Miguelina Viegas de Pinho Souza), 2 (duas) coordenadoras pedagógicas (uma da Fundação e outra da Sec. Municipal de Educação), 1 (uma) professora (vínculo trabalhista tanto com a Sec. de Educação como também com a Fundação AH), 1 (uma) Diretora Presidente (Fundação AH), 2 (dois) Conselheiros das famílias e 2 (dois) Conselheiros da Comunidade – ambos conselhos são formados por casais (cada conselho um casal), que têm seus filhos matriculados/ativos na Sala em extensão da Escola Cambará.

Obs.: Os conselheiros cumprem trabalho social voluntário, ou seja, não recebem salário para desempenhar a função.

Cargo/função	Quantidade
Diretores	2 (dois)
Coordenadoras pedagógicas	2 (dois)
Professora	1 (um)
Conselheiros das Famílias	2 (dois)
Conselheiros da Comunidade	2 (dois)

1.4 Descrição do ambiente físico

A Escola possui 1 (uma) sala de aula, 2 (dois) banheiros – um feminino e um masculino, 1 (uma) copa, 1 (uma) cozinha; 1 (uma) área para lanchar e 1 (uma) área de parquinho para as recreações.

Espaço	Quantidade
Sala da aula	1 (uma)
banheiros	2 (dois)
Copa	1 (uma)
Cozinha	1 (uma)
Área para lanchar	1 (uma)
Parquinho	1 (um)

Todo espaço físico da Escola se encontra em bons estados de conservação. A instituição passou por reforma em dezembro de 2022, onde recebeu pintura, reforma dos banheiros, manutenção de ventiladores e ar-condicionado, reforma no piso, troca de telas de proteção, troca dos forros PVC, limpeza do telhado, etc.

1.5 Recursos tecnológicos disponíveis

A Escola dispõe dos seguintes recursos, segue abaixo listagem dos bens materiais por sala:

- **SALA DE AULA:** 1 (um) computador de mesa (POSITIVO); 35 (trinta e cinco) cadeiras escolares; 2 (dois) quadros brancos; 1 (um) Armário de Aço 2 portas; 1 (uma) prateleira de madeira; 2 (dois) ventiladores de parede (ARGE, oscilante 60 cm); 1 (um) Rádio (Powerpack); 1 (um) Datashow (DELL); 1 (um) Notebook (DELL), 1 (um) Pen Drive (SanDisk, 32 GB); 1 caixa de primeiros socorros; 1 (uma) Régua grande de madeira; 1 (um) Rack; 1 (uma) mesa de escritório, 1 (um) ar-condicionado.
- **COPA:** 1 (uma) geladeira (CONSUL); 1 (um) fogão 4 (quatro) bocas (ATLAS); 1 (um) liquidificador; 1 (um) bebedouro industrial INOX 50 litros.
- **COZINHA:** 9 (nove) canecas; 1 (uma) jarra de plástico 5 L.; 1 (um) depósito de plástico para bolachas; 2 (duas) panelas de alumínio grandes; 2 (duas) panelas de alumínio pequenas; 2 (duas) formas de alumínio para bolo formato retangular, uma grande e uma pequena; 1 (uma) garrafa térmica de café; 1 (um) balde; 19 (dezenove) pratos rasos de plástico cor vinho; 10 (dez) pratos de alumínio fundos; 3 (três) facas pequenas; 20 (vinte) colheres; 8 (oito) colheres de sobremesa; 2 (dois) depósitos de plásticos para talheres; 1 (uma) concha de plástico.

Segue descrição dos mais utilizados nas aulas abaixo:

Equipamento	Quantidade
Datashow	1 (um)
Notebook	1 (um)
Rádio	1 (um)
Quadros Brancos	2 (dois)
Ar-condicionado	1 (um)

Vale salientar que todos os bens materiais da Escola estão em bom estado de conservação.

2. OBSERVAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA DA EQUIPE GESTORA

A Fundação AH atua em conjunto com o poder público municipal da cidade de Barão de Melgaço/MT, no repasse de alimentos, recursos para utilizar na manutenção e limpeza da Escola e materiais de expediente para trabalhar nas aulas. Além disso, a Fundação também faz o acompanhamento pedagógico docente prestando formação continuada e auxílio pedagógico à professora acerca das intervenções e dinâmica de trabalho com a turma. Todo acompanhamento é feito através de chamadas via Google Meet ou videochamadas do WhatsApp.

- **FUNDAÇÃO AH EDUCAÇÃO, EXTENSÃO E DESENVOLVIMENTO EM ATIVIDADES AGROPECUÁRIAS.**

A Fundação AH é uma organização da sociedade civil do terceiro setor, que nasceu para combater a desigualdade de oportunidades da zona rural, apoiar e fortalecer as famílias e as relações comunitárias. A Fundação AH atua junto à Escola Municipal do Campo Miguelina Viegas de Pinho Souza – Sala em Extensão da Comunidade Fazenda Cambará/MT através do "Projeto Cambará" incluso no Programa Sementes da Fundação, com assessoramentos, contribuindo para que mais crianças da área rural tenham condições de acessar o ensino. Através do Projeto Cambará, a Fundação AH pode colaborar com a Secretaria de Educação através de:

- Apoio à compra e acesso de materiais de uso e consumo;
- Apoio à compra de cestas básicas e alimentos para as crianças;
- Formação para a professora;
- Diálogo com o setor privado do entorno, em prol de melhorias e benfeitorias para a escola;
- Atividades de convivência e fortalecimento da relação família e escola que contribuam para engajamento comunitário em prol da escola através de mobilização de voluntários;
- Comunicação à Secretaria de Educação caso perceba algum risco que envolva o ensino e a aprendizagem das crianças e casos de evasão;

- Contribuição com a Secretaria de Educação na busca por professores interessados em ministrar aulas na escola, quando de necessidade de contratação, através da busca ativa por interessados e contribuição no deslocamento da profissional até o município.

- **SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DA CIDADE DE BARÃO DE MELGAÇO/MT.**

A Secretaria de Educação do município de Barão de Melgaço, localizada no endereço Av. Augusto Leverger, Centro, Barão de Melgaço – MT, tem como função social fazer a gestão das políticas educacionais no âmbito da esfera municipal, nesse sentido, cumprindo o que rege a legislação e as diretrizes e bases da Educação Nacional. Com relação as atribuições da secretaria com a sala em extensão do Projeto Cambará, podemos elencar como ações prioritárias:

- Repasse de merenda escolar e materiais para limpeza;
- Fornecimento de recursos materiais/pedagógicos para utilização em sala de aula;
- Acompanhamento do trabalho pedagógico;
- Prestar formação continuada para a professora;
- Estabelecer fluxo de demandas em parceria com a Secretaria de assistência social e Conselho Tutelar no acompanhamento psicossocial às crianças e adolescentes e suas respectivas famílias;
- Busca ativa de colaboradores interessados em estagiar e/ou trabalhar na escola Cambará para prestar suporte no setor pedagógico e administrativo.

ALGUMAS SITUAÇÕES OBSERVADAS NO CONTEXTO DA ESCOLA CAMPO:

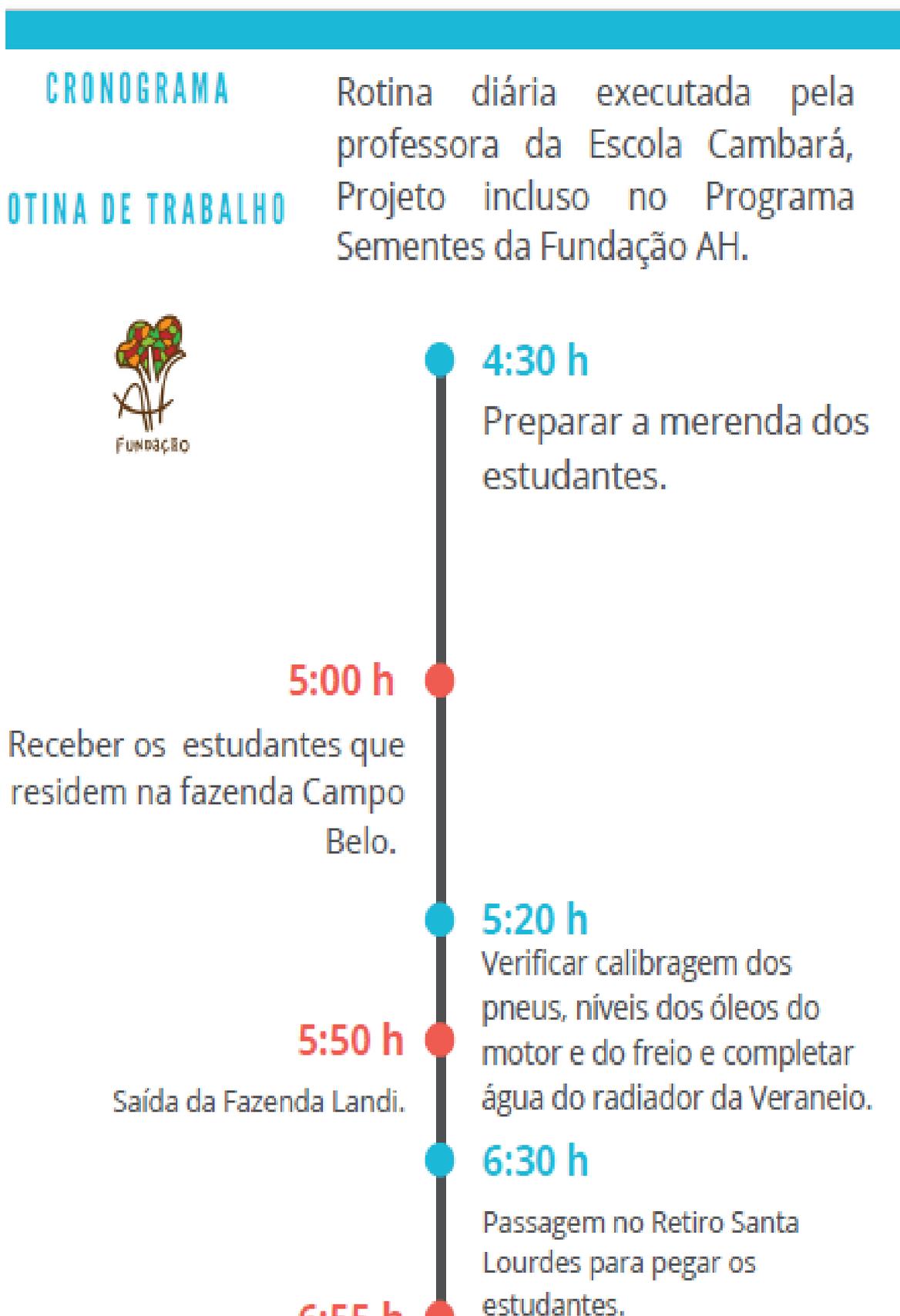
Situações	Exemplos no cotidiano observado	Pessoas envolvidas	Suas reflexões
Práticas de autoritarismo.	Aluno chuta cadeira e não faz atividade.	Estudante 5º ano, professora e mãe.	Momento de muita tensão por parte de um estudante, onde ele xinga e desrespeita a professora. Chuta uma mesa escolar. Chama

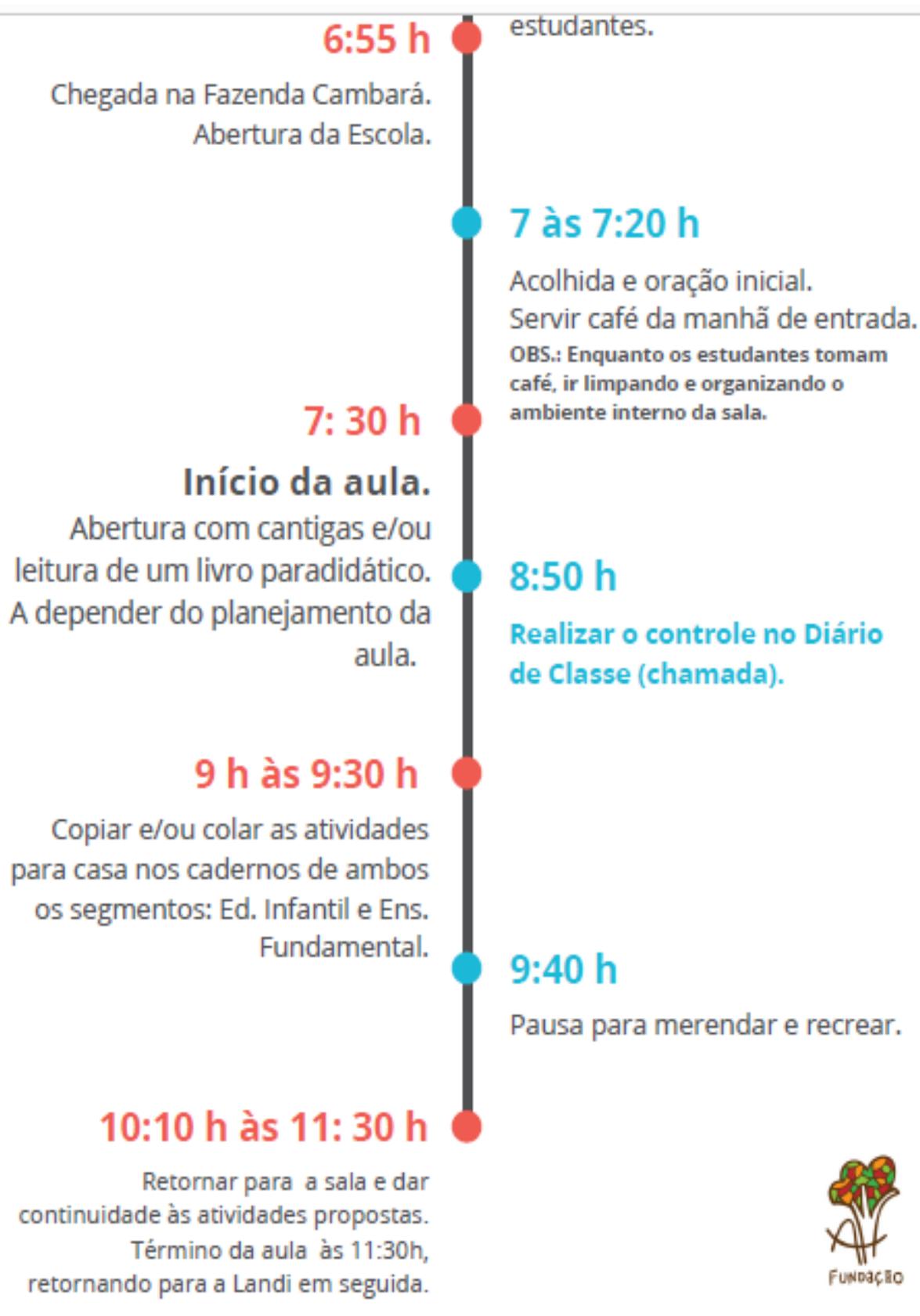
			atenção que mesmo a professora informando a mãe do aluno ele continuou em dias seguintes com mesmo comportamento. Os pais não conseguem impor limites ao menor.
Práticas que demonstram a responsabilidade dos estudantes	Aluno desempenha atividades práticas no campo ajudando os campeiros.	Estudante 6º ano e professora	Estudante empenhado, pela manhã faz as atividades na Escola e a tarde vai trabalhar no campo para ajudar. Além de ser algo que ela gosta e muito.
Práticas onde o uso da autoridade promove a justiça	Gerente convida pais e professora para dialogar sobre comportamento do filho.	Mãe, pai, gerente, professora e Conselhos.	Através de um diálogo bem harmonioso foi possível determinar que o tratamento com o menor do 5º ano, o qual vem apresentando e dando muito trabalho na escola, deverá ser mais rígido, os pais se comprometeram a ajudar e todos os membros presentes também estão apoiando os pais nesse sentido.
Práticas que evidenciem que é possível aprender	Recreação; aulas extraclasse; aulas voltadas		Foi possível perceber que a professora deixa as crianças o mais livre possível em tais momentos, para que se

<p>se divertindo, mas que não se resume ao entretenimento.</p>	<p>ao uso de elementos da natureza.</p>	<p>Estudantes e professora.</p>	<p>sintam livres a desenvolver sua autonomia diante dos desafios propostos nas atividades.</p>
<p>Práticas que exemplifiquem que os estudantes, pais, professores sabem fazer bom sua da palavra.</p>	<p>Reunião de pais e mestres.</p>	<p>Famílias, Diretora Presidente Fundação AH, professora e Conselhos.</p>	<p>Foi convocada uma reunião com todas as famílias, com a participação não só das mães, mas dos pais também e das crianças, no momento foi possível que todos participassem se posicionando acerca dos levantamentos da pauta, que incluía: apresentação da nova diretoria Fundação, comportamento de estudantes, parceria das famílias, etc.</p>
<p>Práticas que demonstrem a valorização da diversidade e da diferença</p>	<p>Atividades em grupo.</p>	<p>Estudantes</p>	<p>Os estudantes não fazem exclusão entre eles na hora de realizar algum trabalho em grupo, ou seja, nunca se recusam a trabalhar alguma atividade com o colega escolhido pela professora. Sempre se dispõem a participar sem estar escolhendo com quem deseja fazer a atividade.</p>

OBSERVAÇÃO DA ROTINA DA PROFESSORA DA ESCOLA CAMBARÁ

Segue imagens abaixo da rotina diária de trabalho docente da Instituição Cambará:

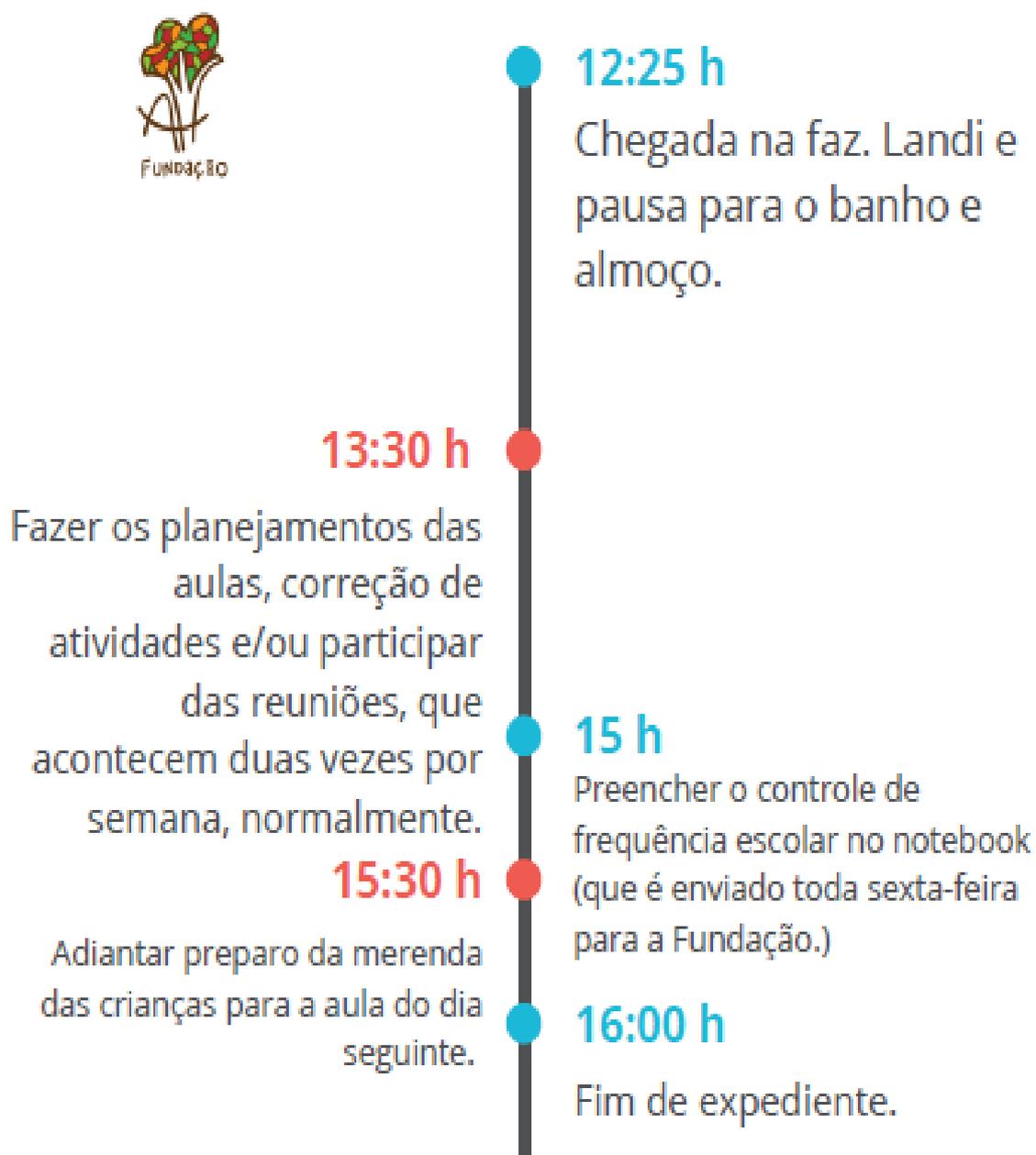




CRONOGRAMA

ROTINA DE TRABALHO

Rotina diária executada pela professora da Escola Cambará, Projeto incluso no Programa Sementes da Fundação AH.



OBS. 1

Encaminhar Folha Individual de Ponto sempre no dia 25 de cada mês, para Maria Eduarda da Fundação AH.

OBS. 2

Enviar pedidos de compras para a Maria Eduarda sempre uma semana antes da semana de compras das famílias da fazenda.

OBS. 3

Dias de ida com as crianças ao parquinho da Escola: segundas e sextas-feiras.

OBS. 4

Passar filme uma vez por mês em sala.

OBS. 5

Rastelar a área do parquinho de 15 em 15 dias.

OBS. 6

Atividades com tinta guache de 15 em 15 dias ou uma vez por semana (a depender dos planejamentos e atividades propostas).

OBS. 7

Allinhar as aulas para trabalhar os elementos da natureza de dez em dez dias, ou quinze em quinze dias. Dependendo dos planejamentos.



2.1 Avaliação da participação da comunidade na escola

As famílias são muito participativas nas atividades desenvolvidas pela Escola. Sempre presentes quando convidadas e dispostas a ajudarem quando e como podem. Ajudam em mutirões de limpeza/arrumação, preparação de lanche para os estudantes, organização e reforma de parquinho, arrecadação de doações para escola: brinquedos, livros, materiais de suporte pedagógicos, entre outros.

2.2 Relação e articulação com Órgãos Colegiados:

- **GRÊMIO ESTUDANTIL**

Não possui.

- **CONSELHO DE CLASSE**

No ano de 2023 foram implantados dois Conselhos por parte da Fundação AH para cooperar com as atividades da Escola. São eles: Conselho das Famílias e Conselho da Comunidade.

Estes conselhos atualmente cumprem o que seria papel do Conselho de Classe na Escola, haja vista que como a sala está muito distante da sede da secretaria municipal de Educação de Barão de Melgaço, nem sempre o município consegue chegar até a Instituição para atender as demandas de ensino e aprendizagem necessárias, na grande maioria das vezes devido as dificuldades de acesso ao local onde a escola situa-se.

Os conselhos supracitados são compostos por familiares dos estudantes atendidos. Para cada conselho há um pai e uma mãe (o casal) representante. O Conselho das Famílias atua na ajuda a professora da turma, repassando informações no grupo dos pais do WhatsApp sempre que necessário, esclarecendo dúvidas às famílias, os conselheiros da Família prestam suporte ao docente no que for necessário.

Já o casal conselheiro da comunidade fica responsáveis por observar as demandas e necessidades existentes na comunidade e que estes vejam que a escola possa atuar para contribuir, a fim de sanar necessidades corriqueiras existentes. Também prestam suporte a professora, já que na sala em extensão não estão presentes direção e coordenação pedagógica, o acompanhamento

da coordenação e direção se dá por meio de reuniões online via Google-Meet ou chamadas de vídeo do WhatsApp, com a professora da Escola.

Os conselhos surgiram da necessidade de ajudar nas atividades escolares cotidianas, uma vez que as demandas da professora (preparar os planejamentos, ministrar as aulas, dirigir, manter a limpeza da Escola, fazer e servir a refeição para os estudantes), requer pensar e repensar um trabalho coletivo para que não se comprometa o ensino e aprendizagem dos alunos.

Os conselhos se reúnem com a professora sempre que surge uma demanda, por exemplo: discutir comportamento de alunos, acolher novas famílias e estudantes, busca ativa de estudantes, avaliação da satisfação das famílias quanto ao trabalho desenvolvido, realização de festividades de caráter educativo, desenvolvimento de projetos, mutirões de limpeza, etc.

A principal meta onde os conselhos têm atuado é no que se diz respeito a participação de toda comunidade nas atividades escolares, para o fortalecimento dos vínculos interpessoais e conseqüentemente, para uma melhoria significativa do ensino formal e de mundo dos sujeitos.

- **CONSELHO ESCOLAR**

Os conselhos da Família e da Comunidade fazem o papel do Conselho Escolar na Sala em extensão da Fazenda Cambará.

É importante salientar que a relação de todos os envolvidos é extremamente harmoniosa. Conseguem manter um bom diálogo e resolver as demandas necessárias. Contribuem significativamente com o trabalho desenvolvido pela professora em sala de aula e apoiam em todos os sentidos. Trabalho puramente coletivo onde todos têm voz e vez.

Os conselhos se reúnem sempre que surge demandas, não há um quantitativo de vezes estipulado, varia de acordo com as necessidades corriqueiras.

3. A ANÁLISE DOCUMENTAL COMO POSSIBILIDADE DE REFLEXÃO DA IDENTIDADE DA ESCOLA

- **Projeto Político Pedagógico**

Ainda está em construção.

- **Estatuto Fundação AH**

O PPP da Escola Municipal do Campo Miguelina Viegas de Pinho Souza está em processo de construção, segundo informou a Secretaria municipal de Educação, mas existe o documento oficial (estatuto) da Fundação AH, que vem, por enquanto, substituir e orientar as práticas pedagógicas desenvolvidas na escola Cambará.

O Estatuto sinaliza que as ações escolares aconteçam sempre de forma coletiva na unidade rural, a fim de mudar, alterar e aperfeiçoar as vivências cotidianas da comunidade, especialmente em datas comemorativas do calendário escolar.

Por exemplo, no ano de 2023 ocorreu o I Arraiá da Escola Cambará com a participação de todas as famílias atendidas e demais famílias residentes nas fazendas. Isto corrobora para não dissociar comunidade escolar de comunidade extraescolar, buscando consolidar vínculos coletivos que de fato contribuam para uma sociedade democrática.

No Estatuto da Fundação AH, em seu Art. 1º consta que o mesmo “é uma entidade civil de defesa de direitos, de assistência social, preservação e conservação do meio ambiente, educacional e desenvolvimento agropecuário sustentável com personalidade jurídica de direito privado, sem fins lucrativos ou econômicos, com autonomia administrativa, financeira, apartária, não religiosa...”

O documento deixa explícito que o trabalho na unidade escolar deve estar pautado na participação coletiva. Deve-se priorizar a utilização de metodologias construtivistas de ensino, visando propiciar às crianças e adolescentes atendidos, ainda que a médio ou longo prazos, resultados que reflitam em mudanças expressivas, especialmente no que se diz respeito a consciência e o respeito de si, do outro e do mundo, a formação integral para o desenvolvimento da autonomia e do ponto de vista crítico reflexivo para a tomada de decisões e, conseqüentemente, a garantia da inclusão futuramente no mercado de trabalho, de maneira digna e igualitária.

O Estatuto apresenta XIII (treze) capítulos e 44 (quarenta e quatro) artigos. Foi protocolado sob nº 5.355, Livro A-13, Fls.89 em 25/11/2021 e averbado sob nº 20 no registro nº 195 fichas 33/39vº do Livro A de Registro Civil de Pessoas

Jurídicas, CERTIDÃO emitida pelo 1º Ofício de Registro de Imóveis, Títulos e Documentos, Pessoas Jurídicas e Protesto de Títulos Cambiais de Brasilândia/MS.

- **PLANO ANUAL DE ENSINO**

A professora escreve o plano de ensino todos os anos, tanto para o segmento da Educação Infantil quanto para o segmento do Ensino Fundamental. O principal objetivo do planejamento anual da Educação infantil da Escola Cambará é promover, nas crianças atendidas, o desenvolvimento dos aspectos físico, motor, cognitivo, social e emocional, além de fomentar a exploração, experimentação e as descobertas.

Já o do Ensino Fundamental é garantir o direito do acesso à educação para crianças e adolescentes, bem como também suprir as necessidades educativas prioritárias de cada sujeito, especialmente no que se refere à alfabetização, letramento e capacidade de raciocínio lógico.

Ambos os planejamentos evidenciam a importância da construção do conhecimento, o fortalecimento do respeito aos direitos e deveres dos sujeitos e seus familiares, assim como também a função social que podem desempenhar com suas habilidades, sem ilusões e/ou propostas que fuja, da realidade vivenciada na região da zona rural do pantanal mato-grossense.

Os planejamentos evidenciam que um dos princípios dos currículos e ensino nas escolas do campo, é de fortalecer a permanência diante dos processos de ensino e aprendizagem e também fortalecer os vínculos comunitários e sociais dos mais diversos contextos sociais, haja vista que é através das ações socioeducacionais que é possível a concretização da promoção à democratização do acesso ao conhecimento, à produção e interpretação das tecnologias (SAMPAIO E LEITE, pág. 15, 2011).

Portanto, o mais indicado é que todo e qualquer planejamento educacional de instituições que promovem ações educacionais (como o exemplo da Escola Cambará no pantanal mato-grossense), devem favorecer o desenvolvimento e aperfeiçoamento pleno dos sujeitos atendidos, a fim de corroborar para a construção da identidade e especificidades de cada um, a partir do seu meio social, garantindo o acesso à educação pública, gratuita e de qualidade em escolas multietapas da zona rural

4. ENTREVISTA COM MEMBRO DA EQUIPE GESTORA:

Entrevistada: Fabiana Alves (coordenadora pedagógica).

Observação Importante: Reunião via Google Meet, dia 01.04.2024 às 16 (Horário Brasília).

- **Qual/quais a(s) lei/leis que a equipe da gestão da sua escola mais acessa? Por quê?**

Resposta: *“A Constituição da República Federativa do Brasil promulgada em 05 de outubro de 1988; A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 e o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei nº 8.069, de 13 de julho 1990, porque são as principais leis que protegem e regem os direitos do público atendido, nossas crianças e adolescentes.”*

- **Como a escola trabalha com a questão da Educação Inclusiva?**

Resposta: *“Promovendo o acolhimento do estudante sem fazer distinção de alunos por etnia, cor, raça ou gênero, possibilitar participação nas atividades de grupo, proporcionar rodas de diálogo que permita a troca de saberes, através da escuta e fala de todos e garantindo a formação continuada docente para ampliação da capacitação profissional.”*

- **Há momentos de formação? Qual a importância desses momentos para a sua formação?**

Resposta: *“Sim. Através das formações é possível continuar aprendendo a aprender, acompanhar as mudanças sociais no âmbito educacional, melhorar os potenciais pedagógicos e atender melhor os nossos beneficiários (não apenas as crianças e adolescentes, mas também toda suas respectivas famílias).”*

- **Que ações são propostas para a melhoria da aprendizagem dos estudantes da escola com baixo rendimento e/ou dificuldades de aprendizagem?**

Resposta: *“Trabalhando projetos de leitura e escrita fazendo a utilização do lúdico, realizando atividades em grupos que possibilitem ajuda mútua entre os estudantes.”*

- **Como a questão da diversidade é trabalhada na escola? Há projetos e/ou ações?**

Resposta: “Através de rodas de conversa, exposição de vídeos sobre a temática, contação de histórias reais e imaginárias (para o público da educação infantil compreender melhor).”

- **Como você lida com a pluralidade de ideias, bem como de concepções pedagógicas apresentadas pelos docentes?**

Resposta: “Buscamos incentivar e valorizar cada profissional, sempre fazendo as orientações que forem necessárias, mas deixo o profissional executar sempre sua metodologia, pois a valorização da diversidade de ideias é o que possibilita garantir maior prestígio docente e confiança para executar os planejamentos diante da realidade pelo professor vivenciada.”

- **Que ações são propostas para garantir uma gestão democrática?**

Resposta: “O trabalho coletivo. Ouvir a todos. Respeitar as opiniões diferentes. Projetos escolares com a participação das famílias.”

5. COMPETÊNCIA DA EQUIPE GESTORA

Dentre as dez competências apresentadas pela pesquisadora Heloísa Lück (2009), as que mais se destacam na unidade concedente são: **gestão democrática e participativa**, uma vez que todos os beneficiários atendidos têm vez e voz nas tomadas de decisões acerca dos acontecimentos que envolve os projetos e trabalhos escolares; A **gestão administrativa**, pois a unidade recebe o apoio dos três setores da sociedade, o que fortalece o trabalho desenvolvido e dá condições para que aconteça o acesso ao direito constitucional estabelecido por lei, o direito de crianças e adolescentes terem acesso ao ensino público e gratuito na idade adequada; O **monitoramento de processo e avaliação de resultados educacionais** pois existe o acompanhamento de todo trabalho desenvolvido na Escola; O **planejamento e organização do trabalho escolar**: sem planejamento qualquer ação educativa pode ser comprometida, por isso há uma verdadeira preocupação dos gestores em estabelecer planejamento para todas ações desenvolvidas, eles fazem até o uso da metodologia 5S, que é focada na organização de empresas e conquista da qualidade total. Por fim, posso destacar que outra competência potencializada na unidade concedente é a **gestão de pessoas** pois sem os atores sociais nada pode ser transformado e aperfeiçoado.

6. CONCLUSÃO

Para concluir, pode ser observado que a gestão escolar na unidade concedente é pautada nas bases democráticas, pois possibilita a todos os atores a possibilidade de participação nas decisões inerentes aos trabalhos que são desenvolvidos na Escola.

Dentre os pontos mais relevantes posso destacar a participação das famílias nos projetos escolares, de forma muito ativa e cooperativa, o acompanhamento pedagógico de formação continuada e auxílio quanto ao trabalho docente, o incentivo do trabalho pedagógico para a formação de alunos críticos e reflexivos dentro da realidade vivida por todos na zona rural pantaneira, uma vez que é viabilizado aos estudantes o direito de escolha e de participação coletiva nas atividades, por se tratar de uma turma única multisseriada.

A única consideração que requer pontos a melhorar é a finalização do Projeto Político Pedagógico da Instituição de ensino, pois o mesmo ainda está sendo finalizado pela Secretaria Municipal de Educação, como se trata de uma instituição recém estabelecida, foi discutido a importância do mesmo durante as participações na rotina da gestão da escola, como um instrumento da potencialização do trabalho desenvolvido na unidade, sem falar que é de suma importância para nortear toda a dinâmica que envolve o calendário escolar e as atividades que a Escola se dispõe a desenvolver no ano letivo.

Em suma, a observação da realidade vivida é de suma importância para minha formação continuada e prática pedagógica, pois desta forma é possível alcançar maiores e melhores resultados, assim como também experiências, que são mais do que necessárias para aplicar no dia a dia durante a vida profissional.

8. REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996. Disponível em: www.planalto.gov.br;

JORGE, José; **Educação, Ciência e Tecnologia, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**; Brasília-2005;

LACERDA, Gabriel; **Agir bem é bom: Conversando sobre ética**. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2014; 112p. ISBN 978—85-7458-288-7;

LIBÂNEO, José Carlos; **Democratização da escola pública: A pedagógica crítico-social dos conteúdos**; 27^a ed. Novembro de 2012, Editora Loyola;

MELLO, Adriene Ferreira de; CAETANO, Joane Marieli Pereira; **Gestão democrática e participativa na implementação da BNCC: análise do Guia para Gestores Escolares**.

SAMPAIO, MARISA NARCIZO.; **Alfabetização tecnológica do professor / Marisa Narcizo Sampaio, Ligia Silva Leite**. 9. Ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. ISBN 978-85-326-2268-6.

9. APÊNDICES



Visita da coordenação da Fundação AH para acompanhamento da rotina escolar, escuta da comunidade e organização administrativa da Escola Cambará.



Aula prática na horta da escola que vem sendo cuidada pela própria comunidade, na pessoa da Senhora Lu – como é carinhosamente chamada na comunidade da Fazenda Cambará.



Participação das famílias no preparo e distribuição da merenda.



Visita da secretaria de Educação para entrega de kits alimentícios para serem entregues a cada aluno da Escola Cambará.



Participação da comunidade em mutirão de limpeza das áreas interna e externa da escola Cambará.